

O BRINCAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UM ESTUDO EM UMA CRECHE ESCOLA MUNICIPAL - SANTO AMARO - BA¹

Wanderleia Pereira Bacelar Silvestre²

RESUMO

Esse estudo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, no âmbito da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira e tem como objetivo geral: compreender a importância do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança de dois anos no contexto da Educação Infantil. Apresenta como objetivos específicos: refletir sobre diferentes concepções do brincar; identificar a relevância do brincar na Educação Infantil e analisar as contribuições do brincar para a formação e o desenvolvimento da criança de dois anos na Educação Infantil. Como recorte metodológico de natureza qualitativa, utilizou-se a observação, o diário de campo e a entrevista semi-estruturada, como técnicas de coleta de dados. Os resultados apontam que o brincar na Educação Infantil, especialmente no contexto da creche investigada, contribui mesmo com a limitação de espaço externo, para a formação e o desenvolvimento da criança, para a sua interação e socialização com outras crianças.

Palavras-chave: brincadeiras - Santo Amaro (BA); crianças - desenvolvimento - Santo Amaro (BA); educação infantil - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

This study refers to the Course Completion Work in Degree in Pedagogy, within the scope of the International University of Integration of Afro-Brazilian Lusofonia and its general objective is: to understand the importance of playing and its contributions to the development of two-year-old children. in the context of Early Childhood Education. It presents the following specific objectives: reflect on different conceptions of playing; identify the relevance of playing in Early Childhood Education and analyze the contributions of playing to the formation and development of two-year-old children in Early Childhood Education. As a methodological approach of a qualitative nature, observation, field diary and semi-structured interviews were used as data collection techniques. The results indicate that playing in Early Childhood Education, especially in the context of the daycare center investigated, contributes even with the limitation of external space, to the child's training and development, to their interaction and socialization with other children.

Keywords: children - development - Santo Amaro (BA); games - Santo Amaro (BA); early childhood education - Santo Amaro (BA).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira e tem como objeto o brincar de crianças pequenas em uma Creche Escola situada no Município de Santo Amaro/Bahia.

A atividade do brincar é importante para o desenvolvimento da criança, pois fortalece laços e desenvolve a formação e ampliação de suas habilidades no contexto social, pessoal e cognitivo. Nesse contexto, o estudo sobre o brincar e suas contribuições para a formação da criança tem implicações bastante significativas para mim. Primeiro pela minha própria história com o brincar desde a infância e segundo pela motivação profissional decorrente da minha atuação como professora da Educação Infantil.

O brincar contribuiu muito para a minha formação e para a construção da minha personalidade. Marcada por uma infância ‘recheada’ de brincadeiras como: amarelinha, corre-corre, picula, ono um³, pula-pula, baleado, três três passará, rodas, cirandinha, esconde-esconde, chicotinho queimado, passa anel... e tantas outras, o brincar sempre se constituiu como instantes mágicos desde os primeiros anos de vida.

Filha de uma família com sete irmãos, meus pais eram pessoas muito simples e com poucas condições financeiras; morávamos na zona rural, onde minha mãe trabalhava em casa cuidando dos filhos e, algumas vezes na semana lavava roupa de ganho para ajudar no sustento da família. Meu pai trabalhava na agricultura e em outras atividades braçais. Diante das dificuldades que enfrentávamos, compartilhávamos não apenas a pouca comida que tínhamos como também o lugar de dormir e tudo o que fosse necessário para a nossa sobrevivência familiar.

Nossa casa tinha um quintal gigantesco onde eu e meus irmãos partilhávamos diversas brincadeiras, como subir em árvores e nos escondermos entre os galhos mais altos ou em outros momentos, ao anoitecer, brincávamos de pegar cigarras que repousavam nos caules das árvores, contar para ver quem tinha capturado a maior quantidade, para em seguida, soltá-las livremente ao ar.

Gostava muito de passear e cavalgar com o jegue, chamado de Fred e um burrinho, apelidado de Mimoso; animais que meu pai tinha no quintal. Que época incrível! Adorava

³ A brincadeira tradicional africana "ono um", conhecida também como "pular elástico", surgiu na Idade Média e foi uma grande moda nos 80. Para pular ou saltar na brincadeira de elástico, são necessários no mínimo três participantes. A brincadeira de pular elástico é antiga, com origem na cultura africana. **Fonte:** Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares - Prêmio Professores do Brasil: Educação Infantil. Disponível em: http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2009/2009_ppb_lenise_ribeiro.pdf. Acesso em 27/05/2023.

brincar no rio que ficava perto de casa e tomar banho com as colegas jogando pedrinha na água, apostando quem lançava mais distante. Me divertia nos balanços que fazia na árvore de casa e às vezes brincava de pular corda que pegava do meu pai, a mesma que era utilizada como cabresto nos animais. Brincar na chuva, correr nas poças de água e me sujar de lama, tornava-se uma grande farra!!

Uma das minhas brincadeiras preferidas era a de casinha; nesses momentos utilizava barro e ramagem de dendê ou de coqueiro para confeccioná-la e reunia as poucas bonecas de pano que tinha, criadas com roupinhas de chita e de retalhos doados pela vizinha que era costureira, encenando várias histórias. Para Smith (2006) no brincar construtivo os objetos são manipulados com a intenção de construir ou criar algo, o que acaba favorecendo no desenvolvimento cognitivo e a formação de conceito na criança além de praticar as habilidades motoras finas.

Nos momentos da brincadeira, tudo era improvisado com materiais recicláveis, como garrafa de água sanitária, latas de óleo que se transformavam em carrinhos de brinquedo, a bola feita com panos velhos, sacolas plásticas, entre outros materiais com os quais dava ‘asas’ a imaginação e a criatividade.

Era no período da noite que eu me juntava com meus irmãos e colegas para contar e reinventar as histórias que nossos ancestrais (tios, avós e vizinhos) nos passavam de maneira bem lúdica. O respeito e a equidade exerciam um papel fundamental explícito nos momentos de interação e socialização entre nós. Me divertia ao ver meus irmãos com medo de algumas histórias contadas!

A escola em que estudei era pública e tinha uma estrutura bem precária, não só pelas instalações físicas, como também pela composição da equipe pedagógica, com algumas poucas professoras que ficavam responsáveis por mais de uma turma. Como uma criança muito ativa e carismática, interagiu com todos na escola e na rua onde morava. Me recordo que o campo de futebol era coberto por uma grama verdejante onde brincava todos os dias após a saída da escola, sem hora pra voltar pra casa. Não era bem estruturado como hoje, mas atendia minhas necessidades naquele período.

Reconheço e compreendo o quanto foi importante para mim o brincar nos diversos contextos da minha trajetória de vida, incluindo a superação de todos os desafios que a vida me apresentou. Frente aos momentos de dificuldade, olhando para minhas histórias de infância, minhas brincadeiras, percebo o quanto aquele tempo foi significativo!! Essas memórias me trazem uma nostalgia no sentido de plena felicidade com o pouco que a vida me ofereceu, mas que me fazia muito feliz.

Essas recordações me conduzem à percepção do quanto as brincadeiras são fundamentais ao desenvolvimento infantil!! É por meio delas a criança se comunica com o mundo ao seu redor, adquire e desenvolve conhecimentos, habilidades, autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento, além de se relacionar melhor consigo mesma e com o outro, em um processo de transformação e descobertas de maneira contínua. “Para além das satisfações de desejos, há algo mais no brincar [...] uma vez que permite o crescimento, auxilia os relacionamentos sociais, o que implica uma comunicação individual e coletiva” (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 109).

Tais percepções foram confirmadas quando da minha atuação como professora da Educação Infantil, ao perceber que o brincar é uma atividade crucial ao desenvolvimento da criança, e como as/os pequenas/os exercitam sua imaginação, desenvolvem diversas habilidades: motora, cognitiva, culturais e afetivas. Além de desenvolverem o senso crítico e o raciocínio da criança, acredito que essas representações proporcionam à criança viver a sua realidade, uma vez que “O brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isso possibilita um momento privilegiado para desenvolvimento integral de seu ser” (KUNZ, 2015, p.14). Nesta perspectiva, na minha prática pedagógica docente, trabalho o brincar com as crianças de forma livre e espontânea, possibilitando a elas o desenvolvimento da criatividade, a exploração do espaço, a socialização e conseqüentemente a construção do conhecimento e aprendizagens.

Compreendemos que é através do brincar que a criança pensa, recria, levanta suas hipóteses já existentes no seu repertório como um todo, porém de maneira mais ampla e diversificada nas brincadeiras. Ela traz experiências vividas por seus familiares, ou grupos nos quais está inserida social ou culturalmente, organiza suas idéias e os papéis a serem assumidos, gestos, movimentos, relações quanto aos objetos manipulados, socializa seus conhecimentos prévios e, ainda, aprende sobre questões como quais são os limites e as regras em determinadas brincadeiras ou jogos, isso levando em consideração suas realidades. Para além de todas essas aprendizagens, desenvolve ainda, as linguagens oral, gestual em todos os contextos, seja, físico, afetivo, emocional, social e cultural.

Diante das reflexões até aqui apresentadas, o estudo realizado para elaboração desse artigo tem como questão investigativa: Qual a importância do brincar na Educação Infantil e como esta atividade contribui para o desenvolvimento das crianças de dois anos? Na busca de responder a tal questão, propomos como objetivo geral: compreender a importância do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança de dois anos no contexto da Educação Infantil. E como objetivos específicos definimos: a) refletir sobre diferentes concepções do

brincar; b) identificar a relevância do brincar na Educação Infantil; c) analisar as contribuições do brincar para a formação e o desenvolvimento da criança de dois anos na Educação Infantil.

Como abordagem metodológica, optamos pela pesquisa qualitativa que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2005, p.22). Nesse sentido, inicialmente buscamos a partir de um breve levantamento bibliográfico prévio, fundamentos teóricos pertinentes aos temas aqui relacionados, quais sejam, o ato de brincar, educação infantil, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema e apresentar nossas escolhas conceituais e teóricas. Como técnicas de coleta de dados utilizamos a observação com registros no Diário de Campo e a entrevista semi-estruturada aplicada com a professora de uma turma de dois anos, pertencente a uma escola municipal localizada na cidade de Santo Amaro/Ba.

Assim, na intenção de contemplarmos aspectos fundamentais a esta pesquisa, estruturamos o artigo em quatro seções, sendo a primeira esta introdução, na qual apresentamos um panorama geral do estudo e justificamos a sua escolha. Na segunda seção, apresentamos algumas concepções sobre o brincar, na terceira seção discorremos sobre o brincar na Educação Infantil e apresentamos os resultados e discussões na quinta seção, finalizando o texto com as considerações finais e as referências.

É relevante refletir sobre o brincar no contexto escolar a partir da associação entre teoria e prática na Educação Infantil, na rede pública de ensino. Como participante desse processo de constante transformação educacional, percebi o quanto é necessário pesquisar detalhadamente sobre o tema abordado.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR

O ato de brincar está presente nas ações das pessoas desde a mais tenra idade e com o passar do tempo vai adquirindo novas características, resultantes das interações presentes em suas práticas. Como uma atividade humana “o brincar também se constitui pela interação de vários fatores presentes em determinados contextos históricos e são transformados continuamente pela própria ação dos indivíduos e por suas produções culturais e tecnológicas” (FANTIN, 2000, p.13). É no período da infância que a pessoa está se

constituindo culturalmente e nesse sentido, o brincar revela-se de suma importância “[...] como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças” (BORBA, 2007, p. 12).

Kramer (2007, p. 15) reforça o brincar como parte da cultura da infância, pois como cidadãs e pessoas de direitos, as crianças, “[...] produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância”. Como ser social, a criança tem características próprias, tem uma história, experiências e conhecimentos que precisam ser respeitados e valorizados.

A brincadeira é algo que pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo (DORNELLES, 2001, p. 104).

Na visão da autora, o brincar é fundamental ao desenvolvimento e a formação da criança, pois através da brincadeira ela se comunica com “o mundo” e tudo a sua volta, adquire conhecimentos, habilidades, desenvolve a criatividade, formula seus pensamentos, ordena seu instinto, trabalha limites, aprende a lidar com perdas/ganhos e se relaciona melhor consigo mesmo e com o outro, ultrapassando os desafios que lhe são impostos.

Em seus estudos, Vygotsky (2000) afirma que a criança se apropria da cultura e utiliza nas brincadeiras aquilo que ela assimilou, ou seja, compreendeu e reproduziu sua ação com êxito e de forma particularmente livre, utilizando a imaginação. Ainda para o autor a brincadeira de faz de conta é o verdadeiro laboratório da infância, pois “ao apropriar-se desse universo de possibilidades, a criança cria e produz seu próprio repertório de brincadeira e socializa esses momentos no seu cotidiano, ressignificando, organizando e recriando seu cenário”; o que possibilita lidar com os desafios e os conflitos que possam estar presentes ao seu redor.

A brincadeira auxilia o desenvolvimento de diversas potencialidades e habilidades, como também favorece a interação e a construção da identidade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da auto-estima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos, etc. Através do brincar, a criança vê o mundo ‘com outro olhar’.

Kishimoto (2010, p. 01) esclarece que o brincar “é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um

produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Entretanto, cabe pontuar que a autora é contrária à ideia de que o brincar seja capaz de ensinar conteúdos curriculares pois, o “jogo educativo ou didático” pertence a outra modalidade, “com características diversas do brincar livre” (p.02).

O momento do brincar proporciona prazer e diversão além de trazer desafios e provocar o pensamento reflexivo na criança; o que é reafirmado pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), ao pontuar que:

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Ainda segundo o documento, o brincar apresenta categorias de experiências que se diferenciam pelo uso do material ou dos recursos implicados, as quais incluem: *o movimento e as mudanças da percepção* resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; *a linguagem oral e gestual* que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, *os limites definidos pelas regras*, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (BRASIL – RCNEI, 1998, p. 28).

Fica evidente que o brincar mobiliza vários aspectos, sejam eles de ordem físico-motora, das diferentes linguagens e da assimilação os limites e da apreensão das regras, que são fundamentais, tanto para as brincadeiras quanto para o convívio social, na escola, na família e na sociedade de um modo geral. Para a criança, o brincar é importante porque:

[...] dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimento e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar a criança experimenta o poder de criar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

É através do brincar que a criança se desenvolve, aprende a considerar o outro e suas diferenças individualmente, culturalmente, etnicamente e religiosamente. Ela se expressa, através dos gestos, movimentos, interações entre si, reformula seu pensamento e se comunica melhor com outras crianças do mesmo ciclo e na formação de sua identidade enquanto ser humano.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n.º 9.394/96, instituiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, o que resultou na retirada das crianças empobrecidas de instituições filantrópicas que restringiam seu atendimento apenas ao âmbito do cuidado. Tal mudança representou uma ampliação nos objetivos da Educação Infantil, que passou a contemplar as funções de cuidar e educar, incluindo o brincar como uma linguagem para a educação das crianças pequenas.

Nesse contexto, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) estabelecem metas de qualidade, que têm o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas potencialidades e favorecendo a construção de cidadãs, que devem ter seus direitos da infância reconhecidos. De acordo com o referido documento, as novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade, oriundas de concepções que considerem as crianças em seus diferentes contextos, sejam eles: “[...] sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma” (RCNEI, 1998, p. 23). Tal afirmativa é referendada também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), ao definirem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza, produzindo cultura. (BRASIL /DCNEI, 2010, p.12).

O ato de brincar na Educação Infantil além de propiciar momentos de prazer às crianças, promove o desenvolvimento mais amplo, assim como a habilidade de reproduzirem

a realidade na qual estão inseridas, solucionarem os conflitos pessoais que surgem entre as brincadeiras propiciando-lhes aprendizados, pois, “os conflitos fazem parte da educação e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo” (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012, p. 39). É por meio das situações brincantes que a criança interpreta o mundo e assume papéis, explora os espaços, cria narrativas, compartilha saberes com outras crianças e adultos, constroem conhecimento e se desenvolvem.

As DCNEI (2010) propõem que as/os profissionais que atuam com crianças de zero a cinco anos estimulem a curiosidade de meninos e meninas por meio de brincadeiras. Seguindo a mesma direção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 2012, publicou um documento intitulado “Brinquedos e Brincadeiras de Creches: Manual de Orientação Pedagógica”, que traz orientações para educadores no sentido de selecionar e organizar brinquedos e materiais adequados para bebês e crianças pequenas. Lembramos ainda que segundo a Base Nacional Comum Curricular / BNCC (BRASIL, 2017, p. 35) em seu artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais aponta que “[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações [...]”.

O direito ao brincar é também garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 16, parágrafo IV, ao considerar que “o direito a liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990). Observamos que de maneira geral, os documentos legais enfatizam que as crianças precisam usufruir dos benefícios emocionais, intelectuais e culturais proporcionados pelo brincar.

Percebemos que os documentos legais/curriculares que tratam da Educação Infantil deixam claro a importância do brincar nesta etapa inicial da Educação Básica. Um aspecto fundamental a ser considerado no ato de brincar é o lúdico, o qual “compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, como as atuais, pois são educativos e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social.

É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividade e liberdades” (SANTOS, COUTINHO, SOBRAL, 2019, p. 146). As atividades lúdicas têm uma importância pedagógica significativa, pois para além de serem apenas divertimento, contribuem para a formação e para o processo de ensino aprendizagem da criança, auxiliando em seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil é preciso oportunidade para a brincadeira do faz de conta, momento em que as crianças assumem o lugar de outras pessoas, executam profissões, imitam

animais e podem, por meio dessas situações imaginárias, representar o que percebem do meio social, podendo assim, entender e internalizar regras do contexto social em que estão inseridas. A brincadeira de faz de conta é também um momento de aprendizado, em que as crianças têm a possibilidade de vivenciar e estabelecer relações de troca, investigação e indagação, entre outras ações.

Quanto às atividades e recursos escolhidos para trabalhar o brincar na Educação Infantil, os RCNEI (1998) definem alguns aspectos que devem ser contemplados: movimento e mudanças da percepção, observando as questões relativas à mobilidade física das crianças; relação com os objetos, suas propriedades, bem como a combinação e associação entre eles; uso das diversas linguagens – oral, gestual etc.; escolha de conteúdos sociais, como por exemplo, situações do dia a dia, valores, atitudes; e, por fim, os limites com a definição de regras, que são fundamentais, tanto para as brincadeiras quanto para o convívio social, na escola, na família e na sociedade de um modo geral.

Há diversos fatores que estão interligados na elaboração das brincadeiras desenvolvidas e aplicadas no contexto propício, como: tempo, lugar acessível e brinquedos adequados na construção para que esse desenvolvimento aconteça de forma significativa.

Brincar é uma prática que auxilia no movimento físico, cognitivo, psicológico, motiva o desenvolvimento intelectual, permite as aprendizagens. Porém definir o tempo, ainda é muito complexo, explicar jogos, brincadeiras e brinquedos em uma mesma prática, um contexto social diferente, atentando para os conceitos que lhe é atribuída (KISHIMOTO, 2003, p. 15, apud MODESTO; RUBIO, 2014, n. p. 15)

Os autores acima também chamam a atenção para características entre jogo, brinquedo e brincadeira: o jogo é resultante de um sistema linguístico dentro do meio social estruturado no sistema de regras e objetos. Já o brinquedo é um auxílio para a brincadeira pois ele intercala um contexto íntimo com a criança e a infinidade de regras em suas utilidades; a brincadeira é a prática que a criança realiza ao terminar as regras de um determinado jogo, demonstrando como ela se envolve na ação lúdica.

Cabe ao/à professor/a oferecer momentos importantes para a formação e desenvolvimento das crianças, ofertar recursos e um ambiente acolhedor, para que possam desenvolver de forma plena suas competências e habilidades nas brincadeiras propostas ou desencadeadas durante o percurso a ser alcançado. Nesse sentido é preciso um olhar mais acolhedor que identifique quais são as necessidades da criança no momento, o sentimento de pertencer que ela expressa, pois é através dessas reações da criança, das suas singularidades e principalmente suas necessidades, que reformulamos e direcionamos o desenvolvimento da

prática pedagógica para a promoção e desenvolvimento de suas capacidades, tornando-as mais seguras na construção de sua autonomia.

4 O BRINCAR NA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA: A CRIANÇA PEQUENA EM CENA

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de educação, localizada na cidade histórica de Santo Amaro, região do recôncavo baiano, a 80 km da capital. Por questões judiciais, o prédio onde funcionava a creche está desativado e, assim, as atividades são realizadas nas dependências de um Centro Educacional Municipal que atende aos segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A escolha por essa Instituição de Ensino se deu especialmente pela identificação com essa escola, na qual iniciei a minha atividade como professora.

O estudo foi realizado em uma turma com crianças de dois anos, pertencentes ao Grupo 02, sendo 10 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, totalizando 16 crianças. Como técnicas de coleta de dados, utilizamos a Observação com o alicerce do Diário de Campo e a entrevista semiestruturada realizada com a professora da turma.

4.1 O OLHAR E A ESCUTA PELAS LENTES DA OBSERVAÇÃO NO CAMPO

Ao direcionar o olhar e a escuta para a turma de crianças de dois anos na busca de observar como a ação do brincar se desenvolve no espaço educativo, foi possível ter uma visão ampla e detalhada que nos possibilitou perceber como as brincadeiras acontecem, em que contextos e, ainda, quais as ações e mediações da professora frente a essa atividade. De acordo com Gil (2010, p. 31) a observação é uma “técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade: [...] desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo”. Para a sistematização das observações, utilizamos o Diário de Campo para registrar por meio de anotações, os diferentes momentos presenciados e vivenciados com a turma.

Nesse cenário, as observações foram realizadas ao longo de doze dias, no turno vespertino e possibilitaram perceber que a rotina das crianças em sala de aula era desenvolvida com atividades lúdicas voltadas para a contação de histórias, música e em alguns poucos momentos o brincar propriamente dito. Entretanto, algo que me inquietou foi

que a brincadeira livre, quando era proposta pela professora, acontecia de forma rápida, em apenas poucos minutos para que as crianças explorassem esse momento tão indispensável às suas descobertas.

Cabe salientar que “o brincar” só acontecia na sala de aula, embora a escola tivesse uma área externa coberta por tatames coloridos - a qual era muito disputada pelas crianças nas poucas oportunidades em que tinham acesso. Nesse espaço havia um mini-teatro feito com materiais recicláveis bem criativos, vários bichos de pelúcia espalhados, jogos de encaixe, dados e almofadas em formatos diversos.

Lembro-me que ao perguntar a professora sobre o porquê das crianças não brincarem neste espaço, a mesma me respondeu: *“este é um espaço muito disputado entre as crianças de dois e as de três anos que são maiores. É um espaço que precisamos ter muito cuidado com os menores pois tem uma escada, além de uma rampa de acesso por onde as pessoas se locomovem”*.

Importante lembrar que em certos momentos algumas crianças se penduravam no corrimão da rampa, como se fosse uma escorregadeira e, nos dias em que lá estive, era visível a felicidade estampada em cada rosto.

Na sala de aula havia uma caixa contendo bonecas de pano, carros, bolas, petecas, carrinhos de boneca, jogos de encaixe, panelinhas e também alguns brinquedos reciclados, a qual ficava em uma prateleira alta, não acessível ao tamanho das crianças. Observei que essa caixa de brinquedos era muito solicitada pela turma e quando disponibilizada, o contentamento das crianças era logo revelado. Algumas corriam velozmente para logo terem acesso aos brinquedos, outras iam à busca de seus brinquedos preferidos e outras pegavam vários ao mesmo tempo. Uma disputa sadia, onde a interação tinha lugar de destaque, embora fossem momentos que não acontecessem com frequência.

Importante pontuar que a professora fazia a intervenção, mediando em vários momentos a resolução de conflitos, em razão de algumas crianças serem mais ativas que outras e dominarem o espaço com muita propriedade e outras se isolarem no cantinho da sala no seu universo imaginário, explorando os brinquedos a sua volta, conversando o tempo inteiro com os mesmos.

As brincadeiras livres eram sempre realizadas em sala de aula. Nesses instantes, observei que as crianças extravasavam muita energia. Várias delas gritavam, pulavam, dançavam e percorriam toda a ampla extensão da sala ao mesmo tempo. Ao brincarem de esconde-esconde, o esconderijo preferido era embaixo de uma mesa grande que a própria professora utilizava para realizar atividades. Algumas deslocavam as cadeirinhas de lugar

para formar uma fileira no meio da sala, como se fosse um trenzinho de partida; outras formavam trios, manuseavam carrinhos, peças de *Lego*, bonecos e alguns instrumentos com muita agilidade, imitando os seus sons.

Para Wenner (2011, p. 28), as “brincadeiras livres são fundamentais para adaptação social, controle do estresse e construção de habilidades cognitivas e capacidade de solucionar problemas”, se revelando como um lugar de aprendizagem importante e necessário para o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas. Além dessas aprendizagens proporcionadas, durante todo o tempo, as situações vivenciadas no cotidiano foram observadas quando representadas por meio do “faz de conta”. Segundo Kishimoto (2011), a brincadeira do “faz de conta”, muito utilizada pelas crianças, promove o aprimoramento de seus aprendizados, auxilia na convivência com o semelhante, aumenta suas habilidades linguísticas, possibilitando que se expressem emocionalmente e solucionem problemas.

Outra atividade recreativa importante que acontecia em sala de aula era a brincadeira de ouvir, contar e dramatizar histórias; a exemplo da História do Jacaré que foi escolhida em razão de trabalhar o afeto entre as crianças, pois algumas delas mordiam as outras. Assim, sentados na rodinha, os pequenos ficaram atentos, enquanto a professora iniciava a narrativa utilizando fantoches de animais como recursos. *Olá pessoal, tudo bem por aqui? Como vocês estão? Sabem quem sou eu, e o que vim fazer aqui hoje?* O jacarezinho ensinava a outros animais como devemos tratar os coleguinhas e o que eles sentem quando são mordidos pelos outros. As crianças pareciam entender a mensagem transmitida, ao mesmo tempo em que se divertiam muito e acompanhavam as músicas que ilustravam a história. Ao final da atividade era proposto que as crianças reproduzissem a história contada. Momento em que a imaginação dava espaço a criatividade de cada um(a). Para Kishimoto e Freyberger (2012, p. 30) as crianças gostam de ouvir vários tipos de histórias e “[...] ao participarem, vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua própria história e construindo novas histórias”.

As crianças aparentemente tem um talento especial para inventar histórias, quando as mesmas chegam à escola e a professora oferece essa metodologia elas se sentem imensamente felizes. Além de ouvir gostam de contribuir. O professor utiliza de fantasias para aproximar a ficção da realidade.

4.2 PERCEPÇÕES DO BRINCAR: O QUE DIZ A PROFESSORA?

Com o intuito de contribuir com a temática desse estudo, realizamos também uma entrevista semi-estruturada com a professora regente da turma, a qual é licenciada em Pedagogia e tem experiência na educação desde o ano de 2009, atuando nos últimos três anos na Educação Infantil, especificamente com crianças de dois anos.

A entrevista foi realizada após o término das observações e em sua estrutura contava com questões sobre: sentido e significado do brincar, importância do brincar na Educação Infantil, contribuições do brincar para a criança de dois anos, papel da docente frente a atividade do brincar em sua prática pedagógica com crianças de dois anos. Nesse contexto, o horário foi previamente agendado com a professora, a qual sugeriu que a entrevista fosse realizada em sua residência. Cabe destacar que a gravação em áudio foi realizada por meio do aparelho celular para posterior transcrição dos dados.

Assim, após apresentar os objetivos do estudo e a docente assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), fiz a primeira pergunta na busca de saber qual o significado do brincar para ela, obtendo a seguinte resposta:

O brincar a muito tempo atrás realmente era só o brincar, mas hoje, depois da BNCC, nós vimos descobrindo que as crianças no brincar, elas expressam sentimentos, escolhem espaços, elas vêem o mundo a sua volta, a gente pode perceber o desenvolvimento em várias habilidades, no cognitivo, afetividade na interação entre outros.

Em seu relato, de início a professora se refere ao tempo em que o brincar era visto somente como uma atividade onde não havia uma intencionalidade e nesse sentido, muitos aspectos voltados à formação e ao desenvolvimento da criança não eram considerados. Afirma que a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), trouxe um novo olhar para a atividade do brincar ao considerar a livre expressão da criança em diferentes momentos “[...] ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2017, p. 36).

A Educação Infantil é a primeira etapa de escolarização e nessa fase as crianças vão formando hábitos e atitudes por meio das diferentes atividades que lhe são proporcionadas. Assim, ao relatar sobre a importância do brincar, a professora afirma que:

Na Educação Infantil é assim, desde bebê a gente já percebe que as crianças vêm se descobrindo é... aos dois, três meses, quatro meses depende muito da criança. Ela começa a explorar os pés, as mãos né, então assim, é a mesma coisa com crianças de 2 anos, cada uma tem o seu tempo de desenvolvimento. No momento do brincar a gente vem percebendo que os mais tímidos se soltam, eles exploram, eles interagem, eles abraçam, eles pulam, eles correm, então assim a gente percebe o desenvolvimento real e o brincar, a importância também para o ser humano todo não é só a criança.

Em sua resposta, a professora considera que ao explorar a próprio corpo nos primeiros meses de vida, a criança vai fazendo descobertas que contribuem para o seu desenvolvimento e nesse sentido, afirma que este comportamento inicial contribui para que no exercício do brincar possa interagir, socializar e explorar o ambiente em que estão inseridos, no momento da brincadeira, o que possibilita inclusive uma maior participação às/aos mais tímidas/os.

Quanto à pergunta sobre o *sentido do brincar para as crianças de 02 anos*, a docente revela que no contexto da creche, onde a criança permanece no período integral, as atividades de cunho pedagógico curricular são realizadas no período da manhã, sendo o turno da tarde destinado às atividades mais lúdicas que complementam o currículo, como podemos observar em sua fala:

À tarde geralmente as nossas aulas são mais voltadas para o brincar. Musicalização, jogos.. e nesse momento a gente tem condições de perceber, o quanto eles vem se desenvolvendo na interação estando inseridos em um grupo com outras crianças, e saindo mais do laço, do vínculo afetivo com a própria família. No momento da rodinha a gente percebe que a linguagem já vem mudando, através da musicalização, a gente vem percebendo muito a socialização, o cognitivo, o emocional, a troca, o cuidado de um com o outro.

É interessante perceber como as crianças interagem no momento do brincar e como essa interação possibilita a construção da autonomia e uma cultura compartilhada entre elas e em alguns momentos com a professora. Para Fontes (2017, p. 19) “na creche são ampliadas as possibilidades de convivências das crianças com outras crianças da mesma idade e de diferentes idades, o que favorece a intenção e a construção de cultura”, além de promover o desenvolvimento de vários aspectos, dentre eles: *o cognitivo, a coordenação motora, a afetividade, porque a gente percebe que toda criança quando começa na escola, na rotina escolar, elas chegam chorosas, só querem a família, só querem a mãe.*

Ao ingressarem na escola, as crianças se vêem em um espaço desconhecido, sem a presença da família, da mãe e por vezes tem a sensação de que foram abandonadas, pois como diz a docente: [...] *elas pensam que não vão ver mais a mãe, porque a mãe deixou na escola, e aí a gente percebe que elas vão interagindo com os outros.* E é nesse momento que o

brincar entra em cena, promovendo não somente a interação entre elas, mas também o desenvolvimento da linguagem, do conhecimento, a troca do afeto; aspectos que potencializam aprendizagens.

Como já afirmamos nesse estudo, a brincadeira é fundamental no desenvolvimento do conhecimento do mundo das crianças pequenas, como também do seu Eu e dos pares, como dos adultos com os quais convivem, constituindo-se como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta. Nesse sentido, a professora sinaliza as *brincadeiras mais vivenciadas com crianças de 2 anos no ambiente escolar*:

A imitação, a musicalização e o faz de conta, os jogos, as brincadeiras de rodas... Essas brincadeiras antigas que a gente hoje pensa que não tem mais valor, mas que dentro de nossa rotina escolar, ela tem um valor muito grande: pular corda e o pião, construir o brinquedo com materiais recicláveis... Tudo isso é muito grandioso!

Na percepção da professora, mesmo pequenas, as crianças sabem muito, e esse saber é colocado em prática, no contato com os brinquedos e com as brincadeiras de diferentes tempos, as quais constroem e resgatam valores essenciais a formação das crianças. Nessa perspectiva, se refere ao *papel da/do docente em relação ao brincar para a criança de 2 anos*, afirmando:

O papel do docente é organizar o espaço, mediar, observar. Ter sensibilidade de olhar naquele momento da interação, como é que tá ocorrendo o momento, e tentar resolver as situações de disputa... É ser o mediador dos conflitos, organizar, oferecer materiais.

A organização do espaço para o brincar, especialmente com as crianças muito pequenas é essencial e nesse sentido, o olhar, a escuta e a sensibilidade da professora são fundamentais, não somente para mediar conflitos e disputas entre as crianças, que por vezes aparecem, como também colher informações sobre comportamentos evidenciados pela criança na hora da brincadeira. Em sua narrativa, acrescenta ainda que:

A experiência é que eles realmente começam a aceitar as regras. Começam a ter uma nova rotina e a gente vai vendo a mudança. Eles gostam muito de correr, mas a gente tem que ensinar a eles o correr, como tem que ser, o pular, o brincar... Eles gostam muito de imitar os animais, gostam de historinhas com fantoches... Tudo isso chama muito atenção deles, e a gente precisa ter muito material de apoio, relacionado a isso.

São muitas as possibilidades de brincar e nesta dinâmica, as crianças procuram explorar o espaço/ambiente por meio de diferentes habilidades e nesse sentido Friedmann (2012) exemplifica que procurar e pegar, correr e pular, brincadeiras de roda, dentre outras, desenvolvem agilidade, rapidez e desempenho físico. Através do brincar a criança vivencia conteúdos essenciais de forma ampla e de qualidade por meio de momentos lúdicos, tornando-se capaz de aprender, capaz de produzir, intervir e investigar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse trabalho de conclusão de curso, busquei refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil no contexto de creche com crianças de 2 anos. Através das leituras realizadas, constata-se que é por intermédio da brincadeira que a criança explora e reflete sobre sua realidade cultural, procura conhecer o mundo e conhecer a si mesma, tendo a oportunidade de simular situações e resolver conflitos, além de expressar as suas emoções.

Refletindo sobre as diversas concepções do brincar, tornou-se evidente que o brincar contribui de maneira significativa no processo de apropriação do conhecimento, uma vez que quando as crianças brincam desenvolvem valores como o respeito e o afeto, aprendem a obedecer regras, desenvolvem habilidades, o pensamento abstrato, a percepção visual, a imitação, e outras atitudes e comportamentos que favorecem o seu processo de conhecimento.

Foi possível pontuar por meio da observação e da entrevista com a professora regente, o quanto o brincar é relevante para as crianças de dois anos, seja de forma livre ou por meio das brincadeiras orientadas pela professora. Esses dois momentos são aqueles em que as mesmas se apropriam do tempo de lazer por meio da criatividade, jogos e outras atividades lúdicas como a contação de histórias e a música. Cabe salientar que o tempo e o espaço limitado ao favorecimento do brincar não impossibilita que as brincadeiras aconteçam; ainda que a área externa não seja liberada por conta da estrutura física inadequada da instituição que foi adaptada para acolher as crianças de dois anos, as crianças podem realizar brincadeiras em outros espaços da instituição.

Em suma, o brincar é um importante instrumento no desenvolvimento das habilidades da criança, e para que aconteça de forma significativa, é necessário que a mesma seja estimulada continuamente, tendo a oportunidade de construir atitudes de cooperação, interação e socialização, respeito e afeto. O estudo revelou que no ambiente da creche, o

brincar deve ter o seu espaço garantido não apenas em sala de aula, mas sendo explorado em outras áreas da instituição, devendo ser estimulado constantemente.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, n. 44, p. 12-14, nov. 2007. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/revista-crianca-do-professor-de-educacao-infantil,3224cce2-d812-43e7-a4e4-3bb65a6c2ba9>. Acesso em 23 mai. 2023
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – RCNEI / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 30 jul. 2022.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Ministério da Educação. Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 26 set. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 26 set. 2022.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, vol. 1, n. 4, p. 107-112, jan/mar. 2004.
- FONTES, Naiane Libório. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: o brincar na narrativa de educadores de zero a três anos. Dissertação – Mestrado em Educação – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- KUNZ, Elenor. **Brincar e Se-movimentar**: Tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MODESTO, Mônica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.
- KRAMER, S. A infância e sua singularidade. *In*: BRASIL. MEC/SEB. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007. p. 13-23.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeirastizuko-morchida/file> > acesso em 10 mai. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação básica**- Brasília Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. MEC/SEB 2012.

SANTOS, Naiara Stéfane Soares; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecilio. A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 43, 2019, p. 139-1506 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

SMITH, Pellegrini. K. O brincar e os usos do brincar. *In*: MOYLES, Janete R. **A excelência do brincar** [et. al.]. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 25-38.

WENNER, Melinda. **Brincar é coisa séria**. *Mente e Cérebro*, São Paulo: Ediouro Dueto Editorial, ano 18, n. 216, p. 26-35, jan. 2011.